

01. Faturamento



02. Pessoal Ocupado



03. Expectativas



04. Os pequenos negócios e a economia



Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

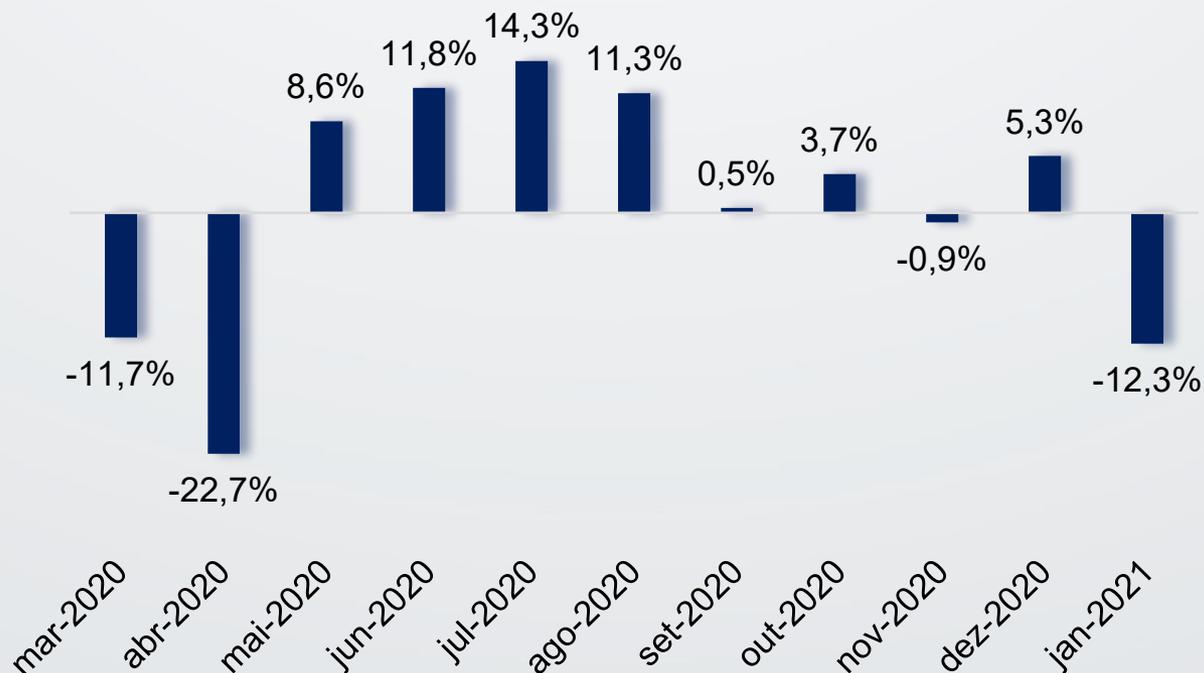
## ★ Destaques

- Em **janeiro de 2021** as MPEs paulistas apresentaram queda de 12,3% no faturamento real sobre **dezembro de 2020**. Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (-14,2%), comércio (-4,0%) e serviços (-20,4%).
- Em **janeiro/21** o nível de **faturamento** das **MPEs** ficou **0,4% acima de fevereiro/20** (período anterior à pandemia). **O comércio (+23,5%)** e a **indústria (+0,4%)** obtiveram **faturamento superior ao de fevereiro/20**. **Serviços** registrou **queda de 17,3%** na receita, no período.
- Em janeiro/21 o faturamento das MPEs em **segmentos menos vulneráveis à pandemia** superou o faturamento de fevereiro/20 em 13,6%. As MPEs em **segmentos mais vulneráveis** registraram queda de 10% na receita sobre fevereiro/20.
- Na comparação de **janeiro/21** com **janeiro/20** as MPEs registraram queda de 9,2% no faturamento real. Por setores os resultados foram: indústria (-1,0%), comércio (+8,9%) e serviços (-25,8%).
- Com relação às **expectativas para a economia**, em fevereiro/21 há uma melhora das expectativas, ante o período do “pico” da pandemia: 45% acreditam em estabilidade para o nível de atividade da economia nos próximos seis meses e 31% esperam melhora. 12% aguardam piora e 12% não sabem. O nível de incerteza ainda está relativamente elevado com relação a fevereiro/20.
- As **expectativas para a evolução do faturamento** da empresa acompanham as expectativas para a evolução da economia (fevereiro/21): 54% acredita em manutenção da receita para os próximos seis meses e 33% em melhora. 4% aguardam uma piora e 9% não sabem.

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/21 o faturamento real médio das MPEs paulistas apresentou queda de 12,3% sobre dezembro/20. É comum a ocorrência de uma queda de faturamento em janeiro ante dezembro. No mês de dezembro costumam ocorrer as vendas para o Natal.

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em janeiro/21 sobre janeiro/20 os resultados foram: indústria (-14,2%), comércio (-4,0%) e serviços (-20,4%).

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



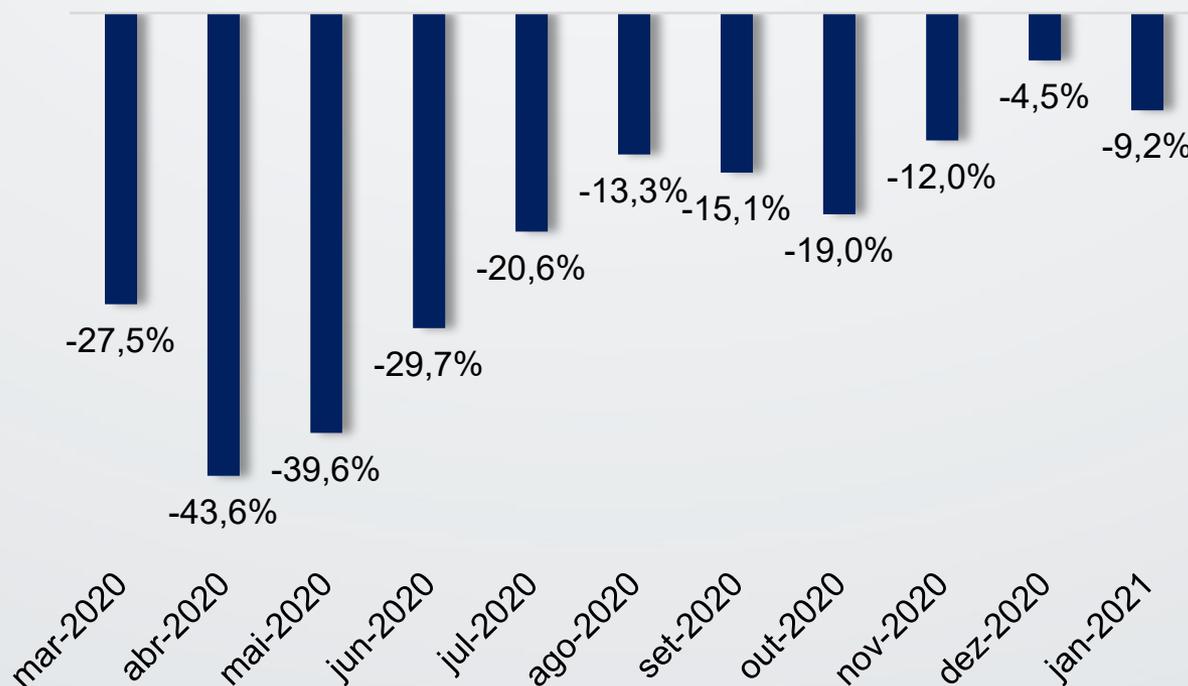
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em janeiro/21 sobre dezembro/20 os resultados foram: RMSP (-11,6%), Interior (-13,0%), Município de São Paulo (-14,3%) e Grande ABC (-9,9%).

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Janeiro/21 apresentou redução de 9,2% no faturamento real sobre janeiro/20. Desde o início da pandemia o faturamento das MPEs tem ficado abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior. Em janeiro/20 o valor pago como auxílio emergencial foi menor (última parcela para os não inscritos no programa Bolsa Família).

6

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de janeiro/21 com janeiro/20 as MPEs do comércio registraram aumento de 8,9% no faturamento. As MPEs da indústria apresentaram variação de -1,0% no faturamento, Serviços teve queda de 25,8% no faturamento.

7



## Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior

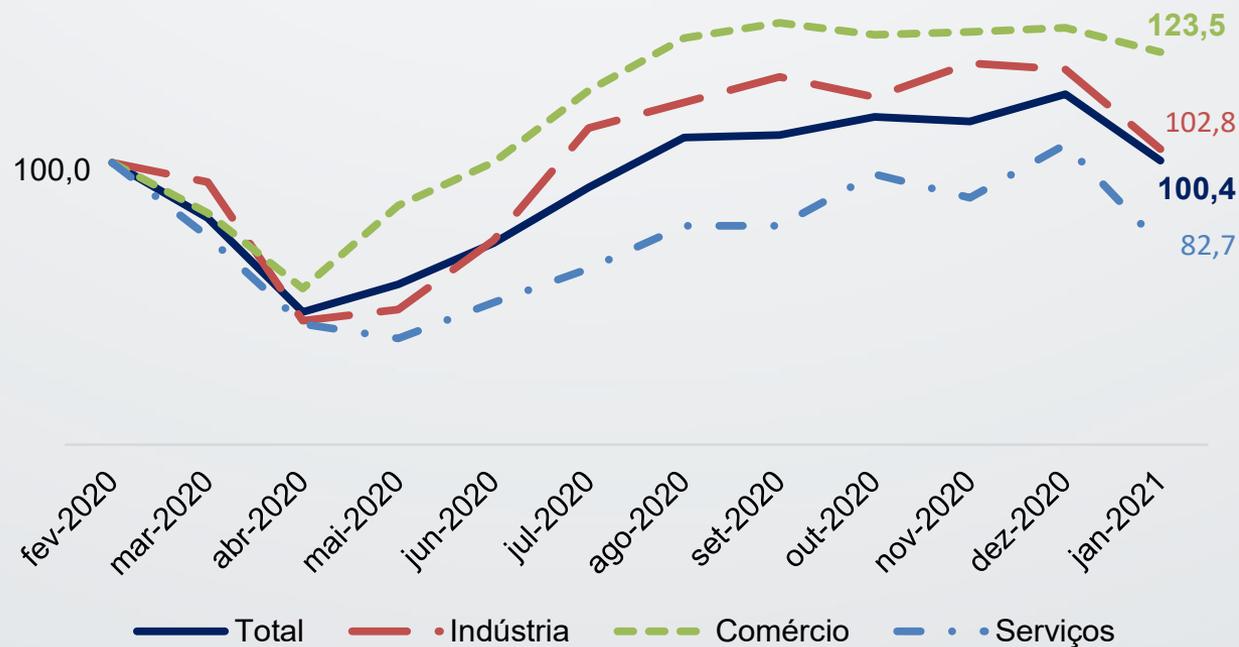


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

O Interior apresentou variação positiva (+1,6%) no faturamento em janeiro/21 sobre janeiro/20. Nas demais regiões os resultados foram: RMSP (-18,2%), Município de São Paulo (-21,5%) e Grande ABC (-0,2%). Na RMSP a presença do setor serviços, setor mais afetado pela pandemia, é maior.



## Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em janeiro/20 o faturamento das MPEs ficou 0,4% acima do faturamento de fevereiro/20. Por setores, o faturamento do comércio ficou 23,5% acima de fevereiro/20, a receita da indústria foi 2,8% maior e a de serviços ficou 17,3% abaixo de fevereiro/20.



## Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em janeiro/21: R\$ 78,5 bilhões



Jan/21 x Dez/20:  
- R\$ 11,0 bilhões

Jan/21 x Jan/20:  
- R\$ 8,0 bilhões

**Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:**

Faturamento médio observado em janeiro/21 R\$ 31.868,97 por empresa.

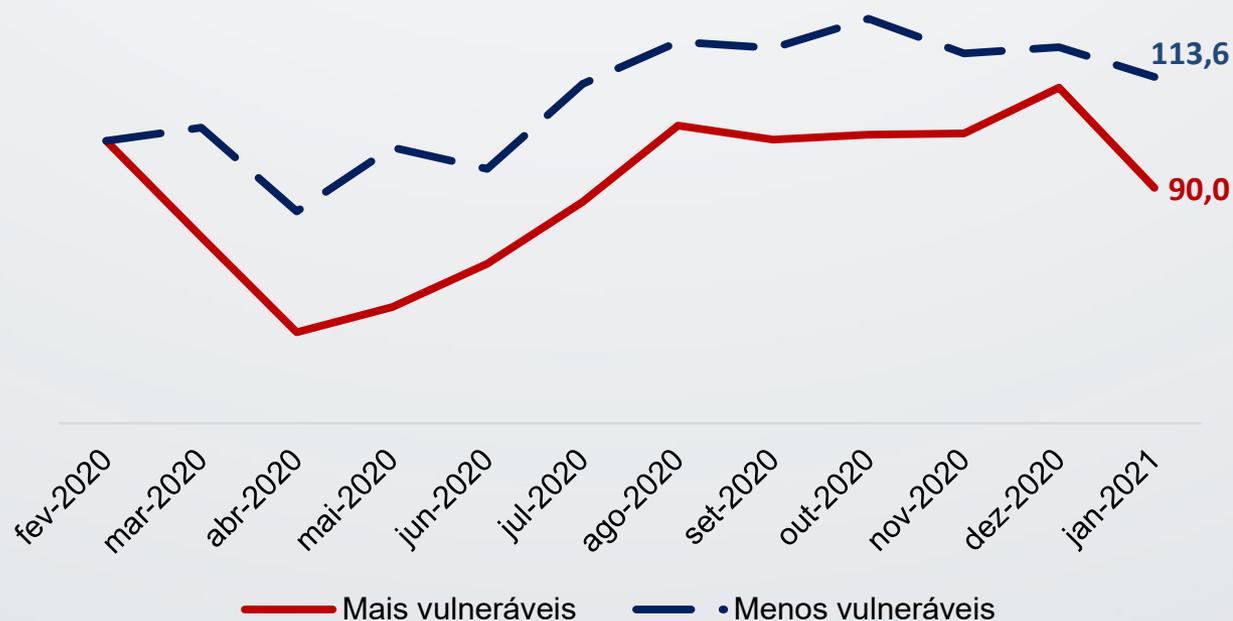
Valores a preços de janeiro/21 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jul/2018).

## 01. Faturamento



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo (fevereiro de 2020 = 100) segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/21, as MPEs em **segmentos menos vulneráveis** à pandemia ultrapassaram em 13,6% o faturamento registrado em fevereiro/20. As MPEs em segmentos **mais vulneráveis** ficaram 10,0% abaixo da receita de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

## Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

Segmentos mais vulneráveis	Segmentos menos vulneráveis
Comércio varejista da moda	Comércio atacadista de alimentos e bebidas
Comércio varejista de alimentos e bebidas	Comércio atacadista e distribuidores diversos
Comércio varejista de autopeças	Comércio atacadista rural
Comércio varejista de informática	Comércio de automóveis
Comércio varejista de materiais de construção	Comércio e serviços - energia
Comércio varejista - diversos	Indústria - diversos
Construção civil	Indústria automotiva
Indústria da construção	Indústria de cimento, cerâmica e vidro
Indústria da moda	Indústria da borracha
Indústrias de base tecnológica	Indústria da madeira
Artesanato	Indústria de alimentos e bebidas
Agências de viagem	Indústria de celulose e papel
Beleza	Indústria do plástico
Economia criativa <sup>1</sup>	Indústria e serviços gráficos
Ensino e educação	Indústria metalúrgica
Eventos	Indústria de móveis
Logística e transporte	Panificação
Meios de hospedagem	Economia criativa <sup>2</sup>
Pet	Serviços de agregação de valor
Saúde	Serviços de cultura e lazer
Serviços automotivos	Serviços empresariais
Serviços da moda	Serviços financeiros
Serviços de alimentação	Serviços imobiliários
Serviços da construção	Serviços jurídicos e contábeis
Serviços de cultura e lazer	Serviços pessoais
	Tecnologia de informação e comunicação

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus: [www.datasebrae.com.br/corona](http://www.datasebrae.com.br/corona)

<sup>1</sup> Atividades artísticas e de espetáculos

<sup>2</sup> Edição de livros, jornais, revistas e publicações

## 02. Pessoal Ocupado



Rendimento e Folha de Salários

Dezembro/2020 x Novembro/2020



Pessoal ocupado nas MPEs

-0,4%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

+1,8%

Folha de salários

-21,9%



Janeiro/21 x Janeiro/20: Pessoal ocupado (-7,0%); Rendimento dos empregados (+1,8%) e Folha de Salários (-10,6)

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

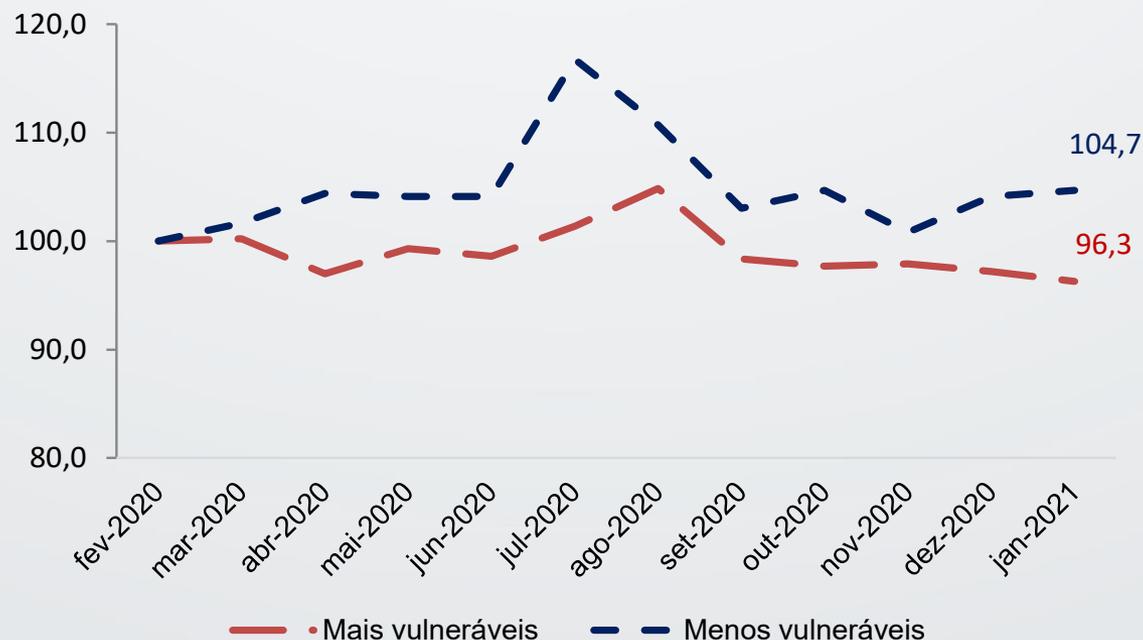
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

## 01. Faturamento



Evolução do pessoal ocupado das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

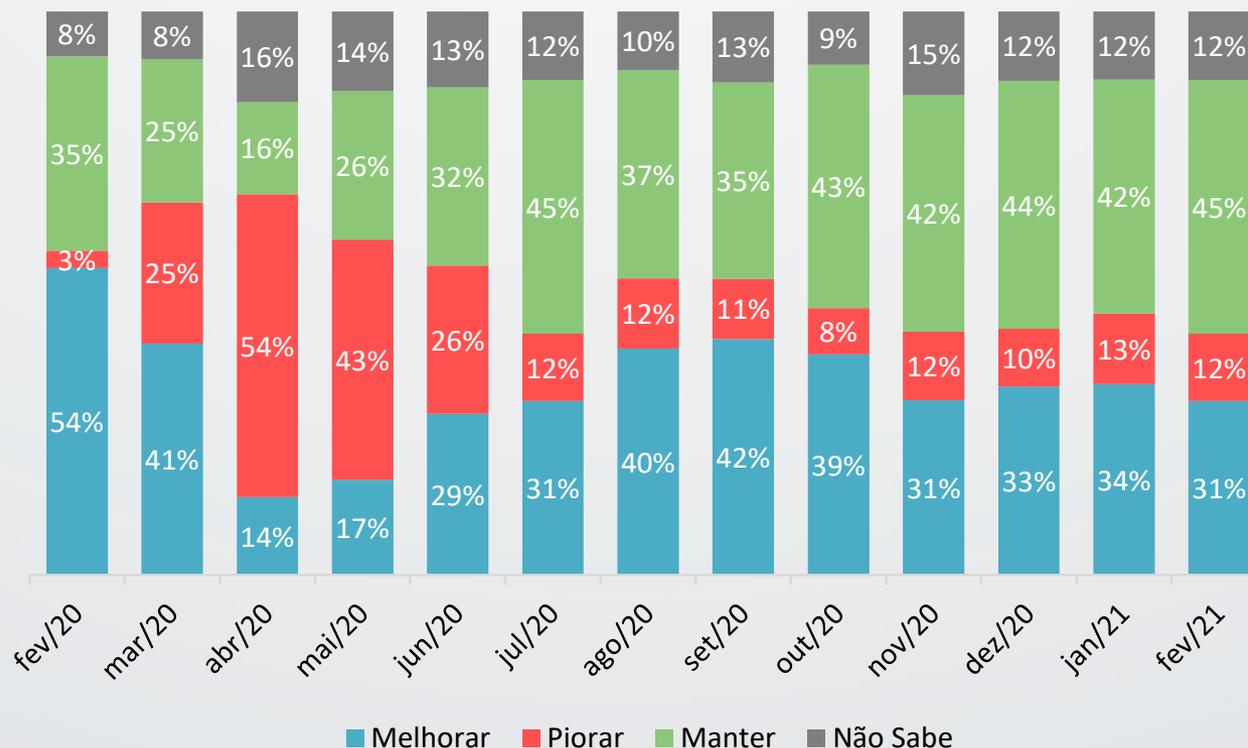
Em janeiro/21, nas MPEs em segmentos menos vulneráveis à pandemia, o pessoal ocupado ficou 4,7% acima de fevereiro/20 (período pré-pandemia). Nas MPEs em segmentos mais vulneráveis o pessoal ocupado ficou 3,7% abaixo de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

## 03. Expectativas



Expectativa dos proprietários de MPEs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

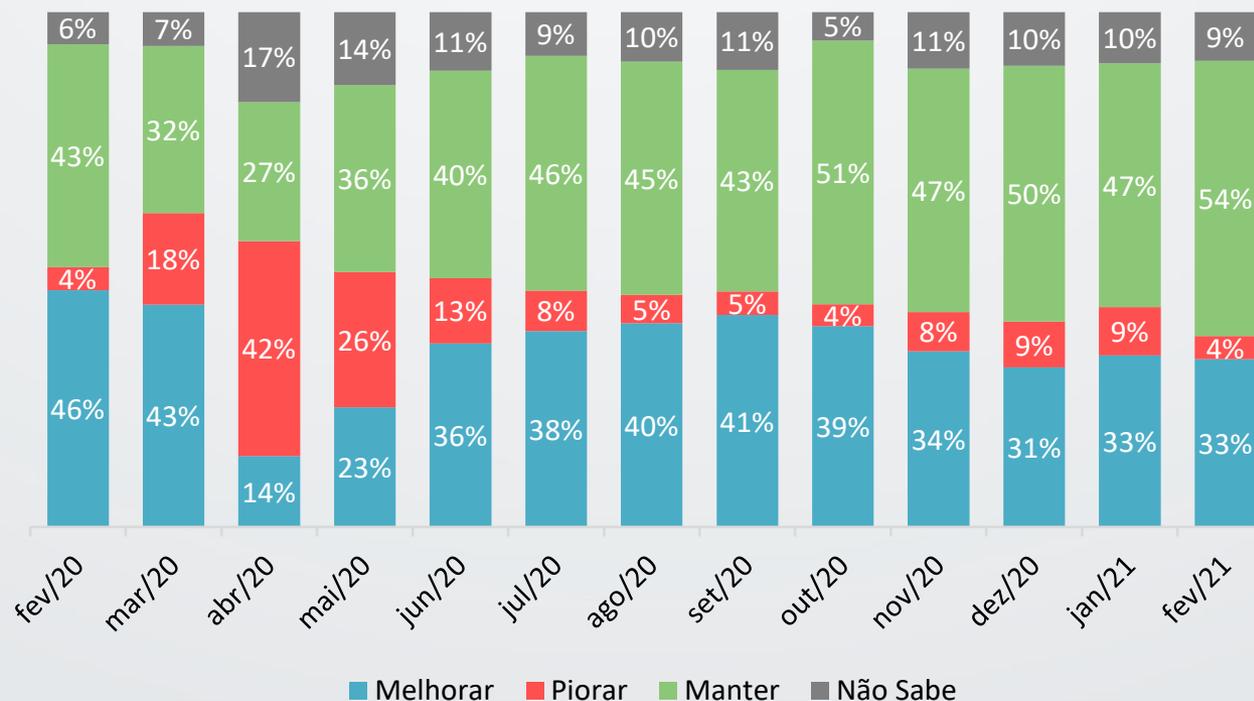


Em fevereiro/21, 45% declaram esperar **manutenção** do nível de atividade para a economia brasileira nos próximos seis meses, 31% esperam **melhora** e 12% aguardam uma **piora**. 12% não souberam informar. Houve uma nítida melhora das expectativas para a economia ante o “pico” da pandemia. O nível de incerteza ainda é relativamente com relação ao período anterior à pandemia.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## 03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



As expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa acompanharam as expectativas quanto à evolução da economia: os informantes aguardam estabilidade ou aumento da receita nos próximos seis meses. Em fevereiro/21, 54% esperam **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 33% acreditam em **melhora** da receita e 4% em **piora**. 9% **não souberam** informar. É uma incerteza relativamente elevada, em perspectiva histórica.

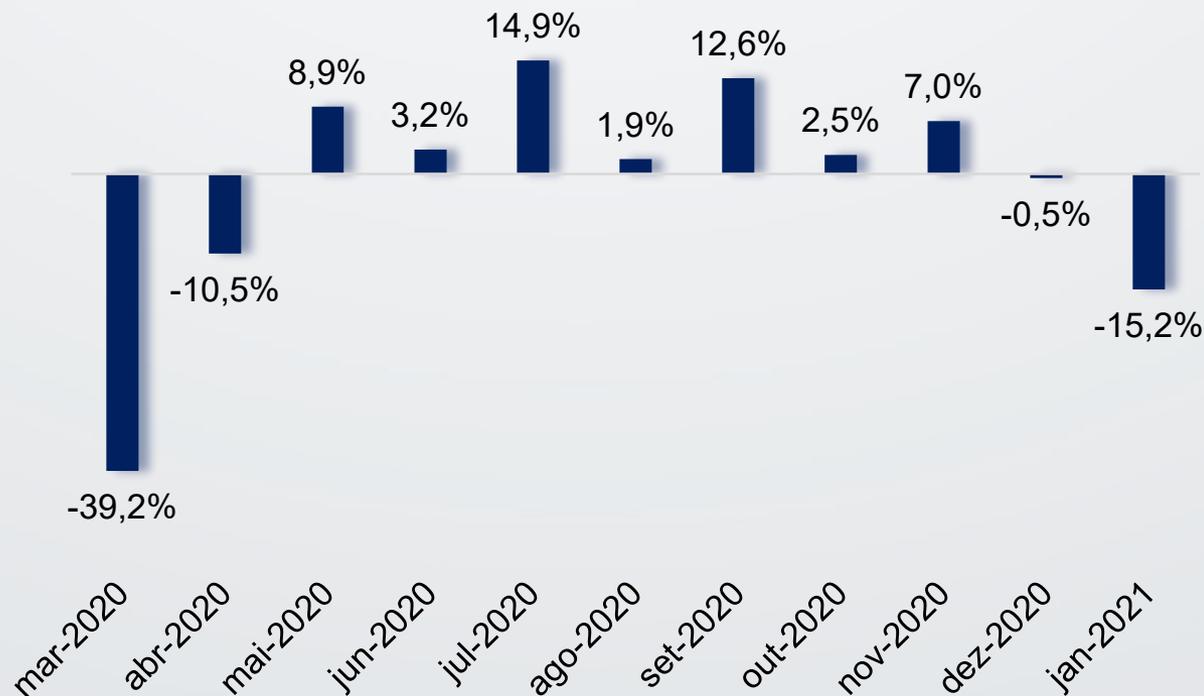
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

# Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

## ★ Destaques

- Em **janeiro de 2021**, os MEIs registraram queda de 15,2% no faturamento real sobre dezembro de 2020. Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (-7,0%), comércio (-19,4%) e serviços (-14,8%).
- Na comparação de janeiro/21 com janeiro/20 o faturamento real dos MEIs registrou queda de 27,5%. Por setores, os resultados foram: indústria (-27,6%), comércio (-18,0%) e serviços (-35,7%).
- Em janeiro/21 o faturamento dos MEIs alcançou 74,6% do faturamento registrado em fevereiro/20, período imediatamente anterior à pandemia.
- Com relação às **expectativas para a economia**, em fevereiro/21, entre os MEIs, 41% esperam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 32% aguardam **melhora**, 24% acham que haverá uma **piora e 3% não sabe** informar. Houve melhora das expectativas em relação ao período do “pico” da pandemia. A parcela que acha que a economia poderá piorar ainda está relativamente elevada em relação há um ano.
- Quanto ao **faturamento** da empresa, em fevereiro/21, entre os MEIs, 46% acreditam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 41% acham que o faturamento irá **umentar**, 10% esperam **diminuição** e 3% **não souberam** responder. As expectativas para o faturamento da empresa seguiram as expectativas para a evolução da economia.

## 01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo  
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/21 o faturamento real médio dos MEIs paulistas apresentou queda de 15,2% sobre dezembro/20. Em janeiro não é incomum uma queda de faturamento sobre dezembro, mês que costuma concentrar as vendas de fim de ano.

## 01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões  
mês x mês anterior

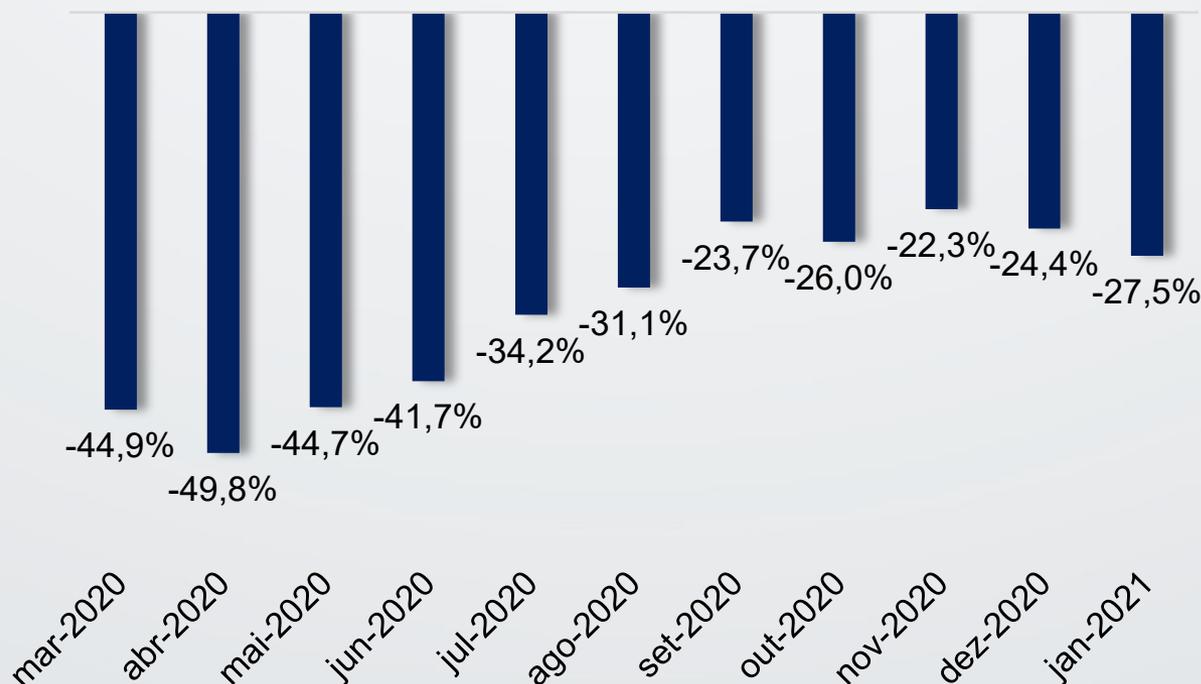
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/21 sobre dezembro/20 os MEIs da RMSP registraram uma queda de 15,9% no faturamento. No mesmo período, os MEIs do interior apresentaram uma queda de 14,6% no faturamento.

## 01. Faturamento do MEI



### Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior

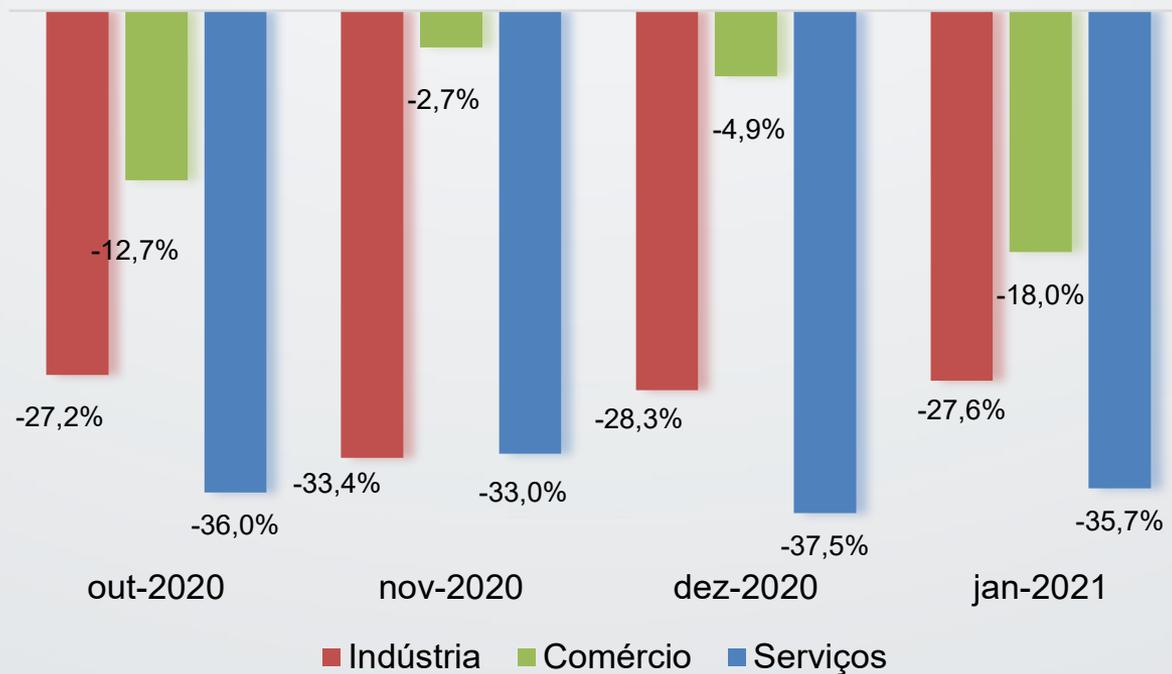


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/21 sobre janeiro/20 houve queda de 27,5% no faturamento real dos MEIs. Em 2020, após o início da pandemia, os MEIs apresentaram faturamento inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior. Em janeiro/20 o valor pago como auxílio emergencial foi menor (última parcela para os não inscritos no programa Bolsa Família).



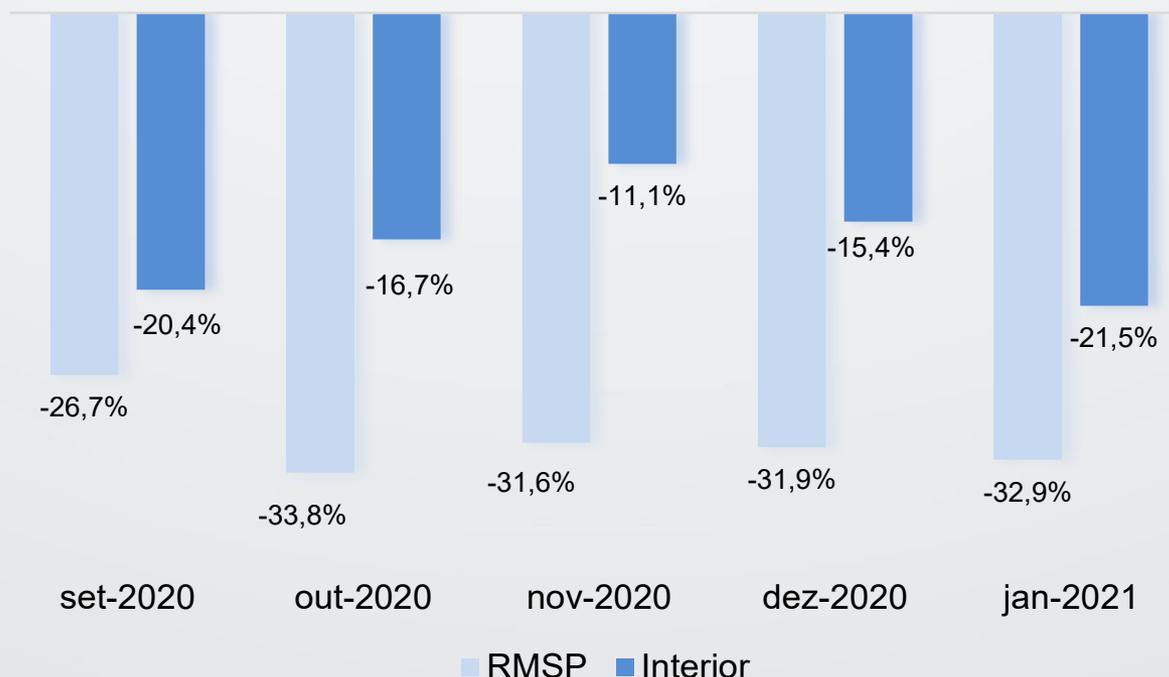
### Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de janeiro/21 com janeiro/20 os resultados foram: indústria (-27,6%), comércio (-18,0%) e serviços (-35,7%).

## 01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões  
mês x mesmo mês do ano anterior

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, na comparação de janeiro/21 com janeiro/20 os resultados dos MEIs quanto ao faturamento foram: RMSP (-32,9%) e interior (-21,5%).

## 01. Faturamento do MEI



### Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



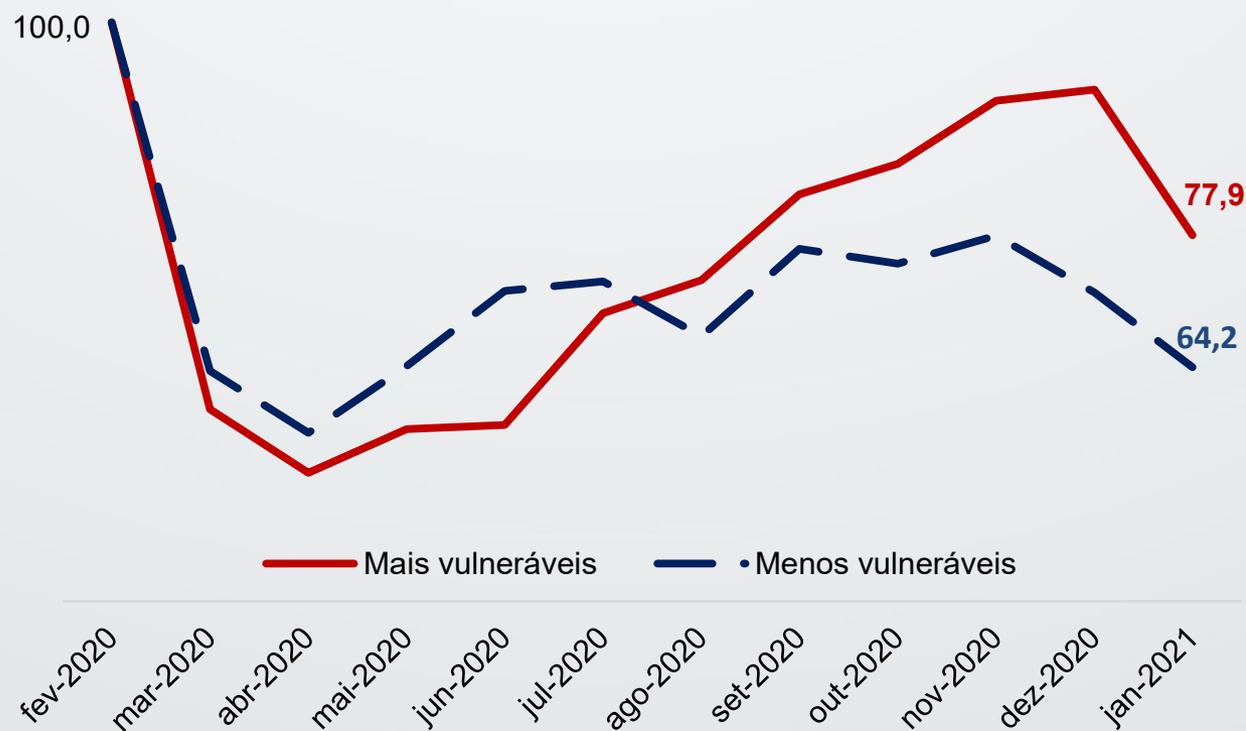
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em janeiro/21 o faturamento dos MEIs representou 74,6% do faturamento de fevereiro/20. Os MEIs do comércio apresentaram o melhor resultados em termos relativos (84,5% da receita de fevereiro/20) e serviços teve o pior resultado (65,8% da receita).

## 01. Faturamento



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100  
segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em janeiro/20, os MEIs em segmentos mais vulneráveis à pandemia obtiveram 77,9% do faturamento sobre fevereiro/20. Os MEIs em segmentos menos vulneráveis alcançaram 64,2% da receita de fevereiro/20.



## Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em janeiro/20: R\$ 3,8 bilhões



Jan/21 x Dez/20:  
- R\$ 684,4 milhões

Jan/21 x Jan/20:  
- R\$ 1,4 bilhão

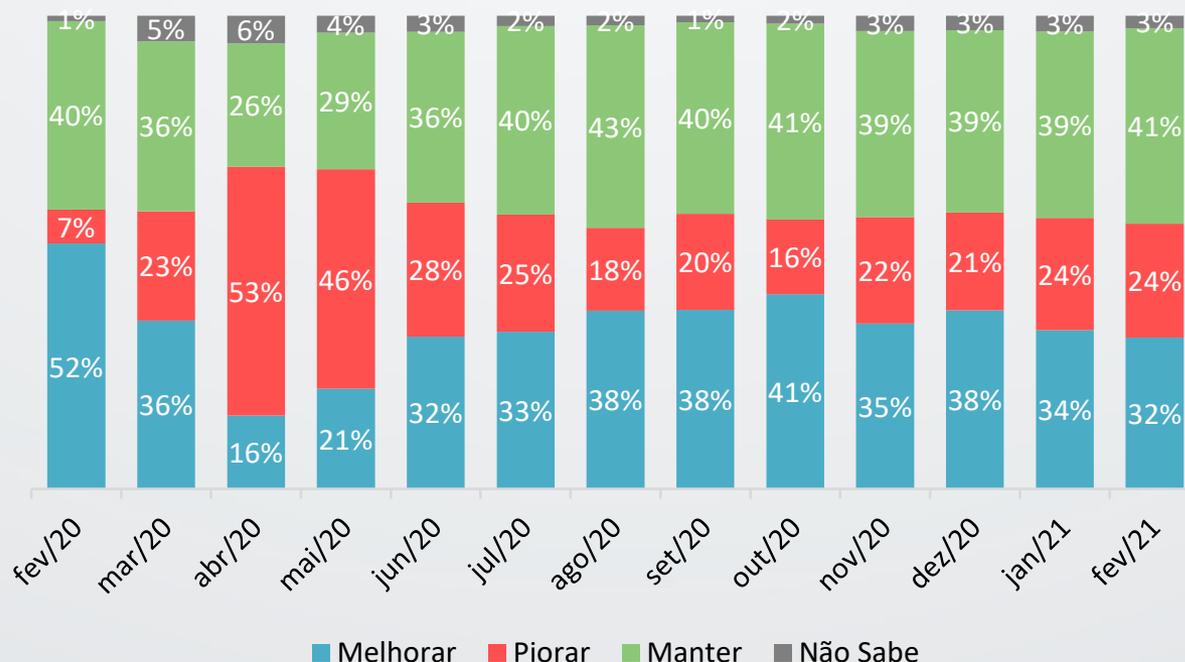
**Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:**

Faturamento médio observado em janeiro/21= R\$ 2.590,33 por MEI.

Valores a preços de janeiro/21(Deflator: INPC/ IBGE).

MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.470.815 – Receita Federal (jan/21).

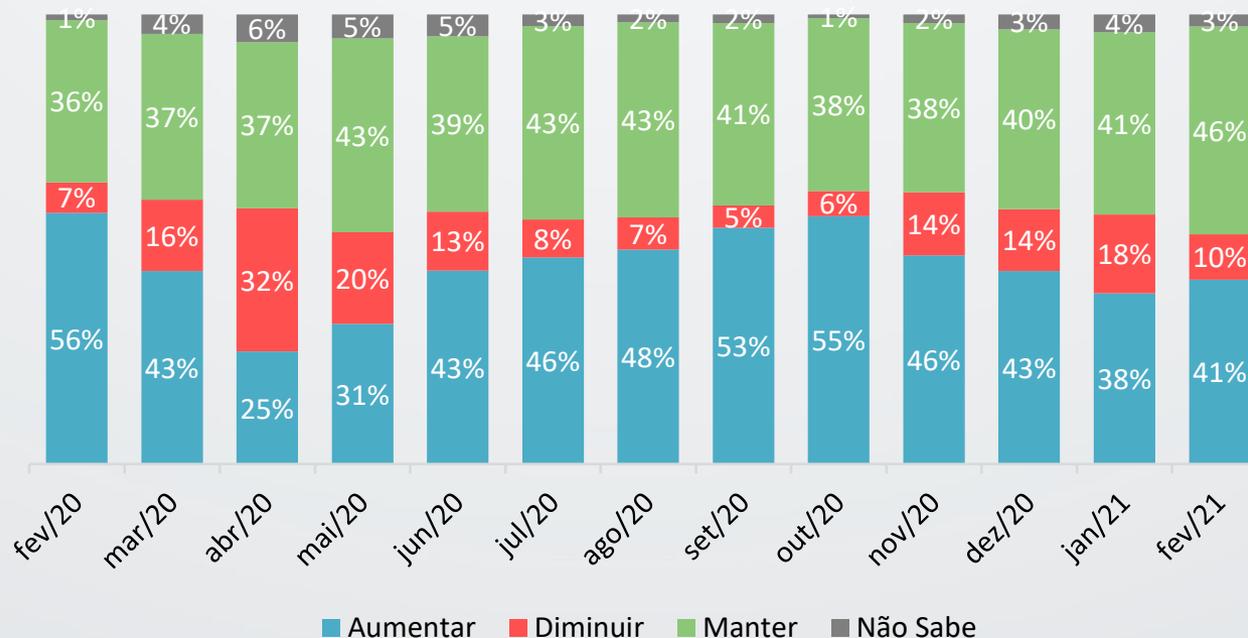
## 03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

Em fevereiro/21, entre os MEIs, 41% esperam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 32% aguardam **melhora**, 24% acham que haverá uma **piora** e 3% **não sabe** informar. Houve uma melhora das expectativas em relação ao período do “pico” da pandemia. A parcela que acha que a economia poderá piorar ainda está relativamente elevada em relação há um ano.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## 03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para o seu **faturamento** nos próximos 6 meses

Em fevereiro/21, entre os MEIs, 46% acreditam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 41% acham que o faturamento irá **aumentar**, 10% esperam **diminuição** e 3% **não souberam** responder. As expectativas quanto ao faturamento seguem as expectativas para a evolução da economia.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## 04. Os pequenos negócios e a economia



- Há uma expectativa de recuperação modesta da economia brasileira em 2021. Essa expectativa é baseada num cenário de controle relativo da pandemia, com a evolução da vacinação contra a covid-19 ao longo do ano. Nesse cenário, ocorreria certa recuperação, principalmente no 2º semestre. Essa melhora se daria a partir de uma base deprimida. Em 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) registrou queda de 4,1%. O PIB mede o valor monetário da riqueza gerada num ano.
- Quais as implicações desse cenário para os pequenos negócios? Os pequenos negócios estão presentes em diversos segmentos da economia, sendo particularmente expressivos em segmentos que atendem o consumidor final. Assim, no quadro atual, a evolução da renda da população será relevante para o desempenho dos pequenos negócios em 2021.
- De acordo com o IBGE (PNAD Contínua), no trimestre móvel encerrado em janeiro/21 (novembro/20 a janeiro/21) o número de ocupados na economia brasileira cresceu 2,0% sobre o trimestre móvel anterior (agosto a outubro de 2020). Porém, no mesmo período, o rendimento médio dos ocupados registrou queda de 2,9%. Dessa forma, de novembro/20 a janeiro/21 a massa de rendimentos dos ocupados ficou 0,9% abaixo do trimestre móvel anterior (agosto a outubro/20). O ritmo de recuperação da renda da população brasileira vem sendo bastante lento.
- O resultado indica uma tendência de recuperação bastante gradual para os pequenos negócios. Essa recuperação tende a seguir a economia, sendo mais visível no 2º semestre.

## Ficha técnica

**Pesquisa:** Indicadores Sebrae-SP.

**Objetivo:** Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

**Metodologia:** As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

**Universo/Amostra:** Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

### **SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo**

Unidade Gestão Estratégica

**Gerente:** Bruno Shibata

**Coordenadora:** Carolina Fabris Ferreira

**Técnico responsável no Sebrae-SP:** Pedro João Gonçalves

**Fornecedor:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: [pedrog@sebraesp.com.br](mailto:pedrog@sebraesp.com.br)

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849